

ARQUEOLOGIA EM PORTUGAL

150 anos



ASSOCIAÇÃO
DOS ARQUEÓLOGOS
PORTUGUESES
1863-2013

Patrocinador oficial
FUNDAÇÃO MILLENIUM BCP

Coordenação editorial: José Morais Arnaud, Andrea Martins, César Neves
Design gráfico: Flatland Design

Produção: DPI Cromotipo – Oficina de Artes Gráficas, Lda.
Tiragem: 400 exemplares
Depósito Legal: 366919/13
ISBN: 978-972-9451-52-2

Associação dos Arqueólogos Portugueses
Lisboa, 2013

O conteúdo dos artigos é da inteira responsabilidade dos autores. Sendo assim a Associação dos Arqueólogos Portugueses declina qualquer responsabilidade por eventuais equívocos ou questões de ordem ética e legal.

Os desenhos da primeira e última páginas são, respectivamente, da autoria de Sara Cura e Carlos Boavida.

Patrocinador oficial



Apoio institucional



PROJETO DE INVESTIGAÇÃO: HISTÓRIA DO POVOAMENTO DE PICOTE (HISTPP)

Daniela de Freitas Ferreira / Membro do Centro de Investigação Transdisciplinar Cultura, Espaço e Memória (CITCEM) / danielafilipaferreira@gmail.com

Filipe Costa Vaz / Membro do CIBIO / filipe.mcvaz@gmail.com

RESUMO

Numa época de profunda retração do investimento público no que diz respeito à investigação em Arqueologia, foi constituído o projeto História do Povoamento de Picote. Esta iniciativa, financiada pela REN através da associação Frauga, tem como principal ator o Departamento de Ciências e Técnicas do Património da Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Sob a coordenação científica dos docentes de arqueologia da UP, este projeto conta com uma vasta equipa especializada e multidisciplinar, abrangendo todas as áreas necessárias à boa condução da investigação a que o projeto se propõe. A sua finalidade última visa o estudo compreensivo do povoamento humano da região que contribuirá para impulsionar o desenvolvimento social, económico e cultural da povoação bragançana de Picote.

ABSTRACT

In a time of great decline of public investment in archaeological investigation, it was formed in 2012 the research project “História do Povoamento de Picote”, proposed by Associação para o Desenvolvimento Integrado de Picote (Frauga) to the University of Porto (UP), with the aim objective of carrying out excavations in the archaeological site of Puio, in the outskirts of Picote’s village.

1. INTRODUÇÃO

Descrito como “*um verdadeiro tesouro arqueológico*” por Francisco Alves (1934, p. 12), Abade de Baçal, copiosamente destacado pelos materiais arqueológicos que lhe são atribuídos por Albino Pereira Lopo (1900) e José Leite Vasconcelos (1895, p. 11), e caracterizado por António Maria Mourinho como «*a povoação do distrito que maior contingente de monumentos epigráficos Lusó-romanos tem dado para o Museu do Abade de Baçal*» (1988), Picote destaca-se como um dos mais relevantes povoados do planalto mirandês. A sua importância, marcadamente ligada à proto-história e romanização, confirma-se pela descoberta de vários berrões e de uma coleção de vinte e uma estelas funerárias - a mais numerosa do nordeste transmontano. O reconhecimento de sepulturas medievais abertas em rocha, a identificação de uma gravura rupestre estudada por Maria de Jesus Sanches e Dulcineia Pinto (2002) e a descoberta de estelas calcolíticas que sugerem «*sítios arquitetonicamente complexos*» (2009, p. 143), sublinham uma vez mais a importância de Picote, demonstrando com caução científica, uma

ampla e expressiva ocupação humana da região.

De entre as várias intervenções arqueológicas aí realizadas ao longo dos últimos 100 anos, destacam-se as dirigidas pelo Professor Santos Júnior em 1952-53, motivadas pelo aparecimento do “grande berrão de Picote” – achado que, até á data, se constitui como o mais importante elemento arqueológico descoberto na região.

Considerando o seu valor patrimonial e potencial arqueológico, a Associação Frauga e a Faculdade de Letras da Universidade do Porto constituíram o **Projeto de Investigação: História do Povoamento de Picote (HistPP)**, com o objetivo de proceder ao estudo compreensivo do povoamento humano na freguesia de Picote, concelho de Miranda do Douro, distrito de Bragança, abarcando uma vasta cronologia que integra os períodos compreendidos entre a pré-história e a época contemporânea.

2. O PROJETO

O HistPP surge em 2012 por iniciativa da direção da Associação para o Desenvolvimento Integrado de

Picote (Frauga), que propõe ao Departamento de Ciências e Técnicas do Património da Faculdade de Letras da Universidade do Porto (DCTP-FLUP) a constituição de um Projeto de Investigação que proceda à escavação arqueológica e valorização científica do designado “Castro do Puio”, tantas vezes referido mas nunca verdadeiramente alvo de um estudo atuado. A sua duração prevista é de quatro anos, tendo sido iniciado em Outubro de 2012 com a pesquisa, recolha e estudo bibliográfico prévio aos trabalhos de campo que ocorrerão nos Verões de 2013 e 2014.

2.1 Objetivos

Vários são os objetivos que nortearam a constituição do projeto de investigação que aqui se apresenta. Há já mais de um século que é conhecido o potencial arqueológico de Picote sem que nunca se tenha realizado uma investigação abrangente e holística dos vestígios humanos que sistematicamente afloram no termo da povoação. Apesar da tarefa hercúlea que tal empreendimento exige, é este o primordial objetivo do HistPP. Pretende-se proceder a um estudo compreensivo da ocupação humana da região, recorrendo para tal à realização de várias ações entre as quais se contam a recolha e sistematização de toda a informação arqueológica publicada sobre a povoação, a realização de prospeções, sondagens e escavações, e a publicação e divulgação dos respetivos resultados e conclusões científicas. Este objetivo acresce-se de maior importância considerando que foram até agora escassos os projetos de investigação desenvolvidos a esta escala na região, desconhecendo-se ainda muita da realidade regional do período proto-histórico e romano.

Dado o contexto socioeconómico da zona é igualmente fulcral para o projeto e para as instituições que o promovem e executam, a criação de uma mais-valia turística impulsionadora de desenvolvimento económico na povoação. Toda a iniciativa será desenvolvida com uma forte participação da comunidade local, estando previstas constantes ações de divulgação, integrando a população no desenvolvimento deste projeto de investigação.

Assumindo o ónus na inovação da investigação que atualmente é exigida às universidades públicas, o HistPP pretende introduzir novas metodologias tecnológicas de registo arqueológico de campo, de sistematização e de inventário, contando para tal com a colaboração de entidades externas.

A execução deste projeto surge ainda como uma oportu-

nidade para o DCTP-FLUP implementar uma muito necessária escavação-escola direcionada para os estudantes dos vários ciclos de estudos em Arqueologia, permitindo uma aprendizagem de campo orientada.

2.2. Entidades Envolvidas

Fundada nos finais de 1996, a **Frauga – Associação para o Desenvolvimento Integrado de Picote** - constitui-se como uma associação de desenvolvimento local da aldeia de Picote que tem como objetivos o estudo, salvaguarda e defesa do património cultural e natural da freguesia.

Desde a sua fundação que esta associação se assumiu como uma das mais importantes entidades na defesa e valorização da língua Mirandesa. Nos últimos anos tem sido igualmente promotora de diversos projetos de dinamização cultural e ambiental, entre as quais se destaca a requalificação do Miradouro da Fraga do Puio, a edição de um Roteiro Turístico da freguesia, a criação de vários percursos pedestres e a requalificação do núcleo urbano antigo de Picote, iniciativa que englobou várias e extensas intervenções arquitetónicas como a recuperação da extinta Guarda Fiscal de Picote, atualmente servindo como sede social da associação, e a recuperação de uma casa tradicional para a instalação de um Ecomuseu. Para além destas iniciativas, a Frauga tem promovido e incentivado a realização de debates, conferências e colóquios, como o Fórum “Parque Natural do Douro Internacional, Desafios e Potencialidades” em 1998 e o Seminário de Etnobotânica “Cultivos, Yerbas i Saberes” em Julho de 2012, em parceria com a Escola Superior Agrária do Instituto Politécnico de Bragança, assim como várias ações no âmbito do Programa Ciência Viva.

A Frauga constitui-se assim como uma das entidades estruturais do Projeto de Investigação: História do Povoamento de Picote, facultando não só o financiamento do mesmo, através de contrapartidas compensatórias providenciadas pela Rede Elétrica Nacional (REN), mas também como veículo de comunicação e de integração entre o projeto e a comunidade local.

Por seu turno, o **Departamento de Ciências e Técnicas do Património da Faculdade de Letras da Universidade do Porto**, através da Comissão Científica do HistPP (CCHistPP), formada pelos seus docentes de Arqueologia, constitui-se como a instituição promotora e executante do projeto. Desta instituição partem também as contribuições

dos recém-formados Mestres Daniela de Freitas Ferreira e Filipe Costa Vaz, assim como vários outros investigadores.

Pelo facto de este projeto estar integrado na Universidade do Porto, obterá o apoio de outras entidades de cariz científico, permitindo a execução de tarefas e objetivos que de outra forma não seria possível realizar.

Como parceiros científicos, destaca-se assim o **Centro de Investigação Transdisciplinar Espaço Cultura e Memória (CITCEM)** ao qual pertencem vários dos investigadores envolvidos no HistPP, o **Laboratório de Conservação e Restauro da Faculdade de Letras da UP (LCR-FLUP)** que providenciará o necessário apoio ao nível de equipamentos, armazenagem, estudo e conservação dos materiais exumados, o **Centro de Materiais da Universidade do Porto (CEMUP)** que prestará apoio na condução de análises de microscopia eletrónica, e o **Centro de Investigação em Biodiversidade e Recursos Genéticos (CIBIO)** que procederá ao estudo do material arqueobotânico resultante das amostras sedimentares provenientes das escavações arqueológicas.

O projeto contará ainda com o apoio técnico da empresa **Sistemas de Futuro** através de uma parceria com o objetivo de desenvolver ferramentas informáticas na área do inventário e da sistematização do tratamento de informação.

A ligação de vários dos membros da equipa de investigação a outras instituições nacionais e internacionais poderá também permitir o acesso a outras entidades, caso isso se justifique.

2.3. A Equipa

A constituição da equipa do HistPP teve em consideração não apenas a vasta diacronia potencialmente em estudo mas também as várias facetas de investigação que hoje se consideram indispensáveis a qualquer estudo arqueológico.

Apresentam-se como membros integrantes na Comissão Científica do HistPP os docentes de Arqueologia do Departamento de Ciências e Técnicas do Património da Universidade do Porto Rui Sobral Centeno, Maria Teresa Soeiro, Sérgio Monteiro-Rodrigues, Mário Barroca, Maria de Jesus Sanches, Rui Morais e Carlos Brochado de Almeida.

Para além destes constituintes, o projeto conta com uma vasta equipa especializada e multidisciplinar, abrangendo todas as áreas necessárias à boa condução da investigação a que o projeto se propõe. Destacam-

-se como subcoordenadores os mestres Daniela de Freitas Ferreira e Filipe Costa Vaz e como investigadores associados os docentes da Universidade do Porto Armando Coelho F. da Silva, Paula Menino Homem e Alberto Teixeira Gomes. O projeto conta igualmente com a participação do professor auxiliar na Universidade Nova de Lisboa Adriaan de Maan e com a docente Eugénia Cunha associada à Universidade de Coimbra. Acrescente-se o pós-doutorando João Tereso, investigador na entidade parceira CIBIO, o doutorando Fernando Cabral, consultor da empresa Sistemas do Futuro, assim como os doutorandos João Paulo Barbosa e Andreia Arezes e a mestranda Eliana Miranda de Sousa.

Os trabalhos arqueológicos de campo contam ainda com a participação dos arqueólogos César Leandro Guedes e Ana M^a da Costa Oliveira assim como de várias dezenas de alunos do mestrado de Arqueologia da FLUP, colaborantes em regime de estágio.

3. PLANO DE TRABALHOS

O plano de trabalhos para o HistPP, programado para quatro anos (2012 a 2015), foi dividido em três fases com diferentes ações e objetivos.

1^a Fase – 2012

Executada durante o último trimestre de 2012, a primeira fase de execução do Projeto de Investigação: História do Povoamento de Picote teve como objetivo estabelecer um *estado da arte* da informação arqueológica produzida sobre a povoação, preparando assim as posteriores fases do projeto.

Este objetivo foi concretizado através de três diferentes, mas complementares, ações:

- a **recolha e tratamento de toda a informação arqueológica publicada sobre a povoação**, procedendo-se à procura, reunião, digitalização e análise de publicações e referências arqueológicas com origem em Picote. Para além da utilização de recursos eletrónicos, foram também indispensáveis nesta recolha os acervos da Biblioteca da Faculdade de Letras da Universidade do Porto e o acervo do Professor Santos Júnior na Biblioteca Municipal de Torre de Moncorvo. Esta tarefa culminou na recolha de mais de cento e vinte títulos, que, depois de analisados, resultaram na elaboração de um relatório de súmula versando o estudo do povoamento de Picote.
- a **compilação, verificação e estudo preliminar**

de todos os materiais recolhidos ao longo dos últimos cem anos em Picote. De forma a puder concretizar esta importante tarefa, foram encetados contactos com diversas instituições museológicas referidas na bibliografia estudada como sendo depositárias dos materiais arqueológicos provenientes de Picote. Realizaram-se assim visitas ao Museu Grão Vasco em Viseu, Museu Terras de Miranda em Miranda do Douro, Museu do Abade Baçal em Bragança e Sala-Museu de Mogadouro. Esta iniciativa permitiu avaliar o grau de dispersão do material arqueológico procedente de Picote, levando-nos a concluir que muito do que é descrito na bibliografia recolhida se encontra em parte incerta.

– a realização de prospeções localizadas nas áreas de maior sensibilidade arqueológica. Depois de realizados os dois pontos anteriores, foi possível cruzar a informação providenciada pela bibliografia assim como a procedência dos objetos estudados e delimitar as áreas com maior recorrência de vestígios. Estas áreas foram posteriormente alvo de prospeção não sistemática que permitiram confirmar o potencial arqueológico das mesmas, tendo-se procedido à recolha de muito material de superfície.

A primeira fase de execução do HistPP, correspondente aos meses de Outubro a Dezembro de 2012, serviu desta forma para preparar as conseqüentes ações do projeto HistPP.

2ª Fase – 2013 e 2014

A segunda fase de execução do HistPP, a desenvolver durante o biénio 2013-2014, constitui o ponto fulcral do projeto e centra-se na realização de escavações e sondagens cujos locais foram determinados através das conclusões retiradas da 1ª fase (*vide supra*), sendo adaptado o método de escavação aos meios disponíveis e aos objetivos arqueológicos que as orientam. As áreas a intervencionar encontram-se na plataforma alvo de escavações por parte do Professor Santos Júnior em 1952 e 53, nos taludes a sul da primeira área e já numa zona de forte vertente em direção ao Douro e a sul do cemitério da aldeia – zona onde foi registado o aparecimento de grande número de estelas romanas. As escavações decorrerão nos meses de Maio a Julho dos referidos anos e contarão com a intervenção de toda a equipa do projeto, assim como a participação de dezenas de alunos dos vários ciclos de estudos em Arqueologia da FLUP.

3ª Fase – 2015

Será durante o ano de 2015, findo o período de escavações arqueológicas, que se concentrará a grande parte do esforço de produção científica resultante da investigação dos anos posteriores, constituindo assim a terceira e última fase do HistPP.

Realizar-se-á igualmente a avaliação do cumprimento dos objetivos definidos para o projeto HistPP e equacionar-se-á a elaboração um novo projeto de investigação para novo período de quatro anos.

BIBLIOGRAFIA

ALVES, Francisco Manuel (1926). Epigrafia Bragançana. In *O Archeologo Português* 1ª série, vol. XXVII, pp. 21-22. Lisboa.

ALVES, Francisco Manuel (1934). *Memórias Arqueológico-Historicas do districto de Bragança, Arqueologia, etnografia e arte, tomo IX*. Porto: Empreza Guedes, pp. 47, 143, 815, 844.

ALVES, Francisco Manuel (1938). *Memórias Arqueológico-Historicas do districto de Bragança, Arqueologia, etnografia e arte, tomo X*. Porto: Empreza Guedes, pp. 815-816.

ALVES, Francisco Manuel (1976). *Guia Epigráfico do Museu Abade Baçal*. Bragança.

BARROCA, Mário (2008). De Miranda ao Sabugal – Arquitectura Militar e Testemunhos Arqueológicos Medievais num espaço de fronteira. In *Portugalia*, Nova série, 29-30, pp. 193-252.

BERNARDO, Hermínio Augusto (1989). Povoados castrejos portugueses e espanhóis da Bacia do Douro Internacional. In *Brigantia – Revista de Cultura*, vol. 9, nº 1, pp. 20-22.

BERNARDO, Hermínio Augusto (2000). Para a carta arqueológica do concelho de Miranda do Douro. In *Separata de estudos mirandeses: balanço e orientações*. Porto: Granito, editores e livreiros, pp. 187- 220.

CAPELA, José Viriato; BORRALHEIRO, Rogério; MATOS; Henrique, OLIVEIRA; Carlos Prada (2007). As freguesias do distrito de Bragança nas memórias paroquiais de 1758. Memória, História e Património. Braga: Colecção Portugal nas Memórias Paroquiais de 1758.

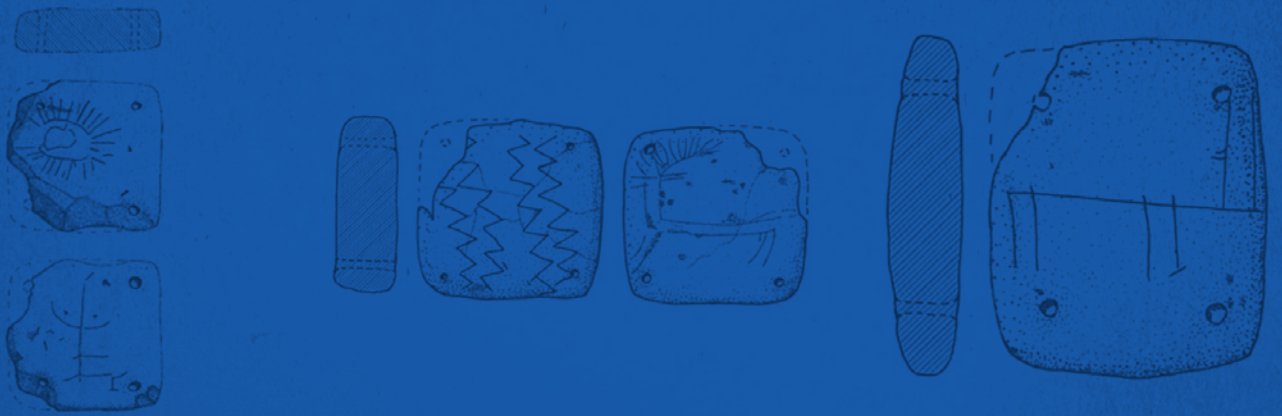
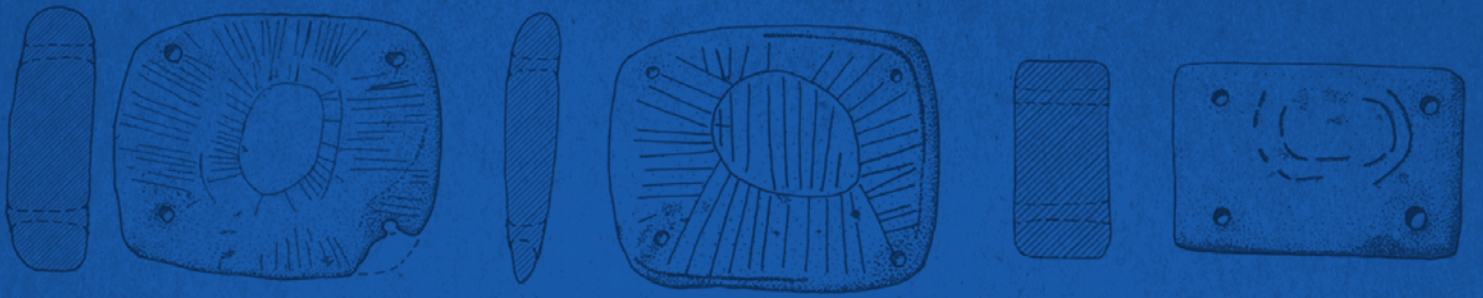
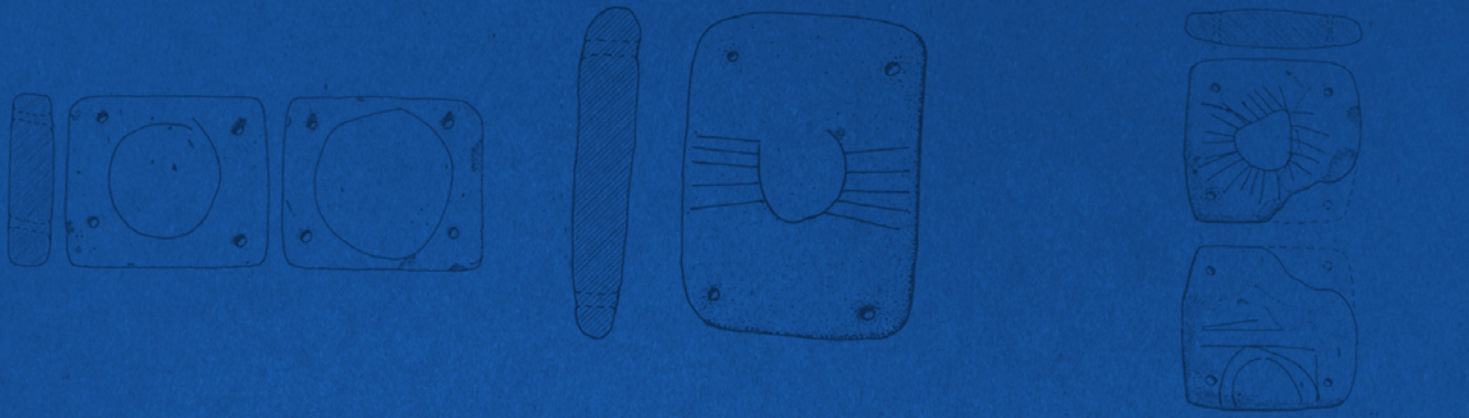
CARVALHO, José Gonçalo Herculano de (1984). Porque se fala dialecto leonês em Terra de Miranda? In *Estudos Linguísticos* vol. 1, 2ª ed. Coimbra, pp. 71-92.

CENTENO, Rui (1987). *Circulação Monetária no Noroeste de Hispânia até 192*. Porto: edição de autor, pp. 182, 204.

CHAVES, Luís (1948). Pelourinhos Portugueses. O seu perfil histórico, artístico e etnográfico- folclórico. In *Revista de Guimarães*, vol. LVIII, pp. 202-224.

- COSTA, António Carvalho da (1650-1715). *Corografia portuguesa e descripçam topográfica do famoso reyno de Portugal*. Lisboa, pp. 479-482.
- FORTES, José (1906). As fíbulas do Noroeste da Península. In *Portugalia*, vol. II. Porto: Imprensa Portuguesa, p. 20.
- HÖCK, Martin e COELHO, Luís (1972). Materiais metálicos da coleção arqueológica do Museu Abade Baçal em Bragança. In *O Arqueólogo Português* série III, vol. VI. Lisboa, p. 242.
- LEMOS, Francisco de Sande (1993). *Povoamento romano de Trás-os-Montes Oriental*. Dissertação de doutoramento apresentada à Universidade do Minho, vol. II. Braga, Universidade do Minho, pp. 228-229.
- LEMOS, Francisco de Sande (2002). Trás-os-Montes, Povoamento proto-histórico e romanização. In *A construção de uma identidade. Trás-os-Montes e Alto Douro*. Bragança: Arquivo distrital de Bragança, pp. 40-43.
- LEMOS, Francisco de Sande (1995). Povoamento romano e medieval do nordeste transmontano. Aspectos de continuidade e mudança: perspectivas de investigação. In *Actas do congresso histórico 150 anos do nascimento de Alberto Sampaio*, p. 124.
- LOPO, Albino Pereira (1987). *Apontamentos arqueológicos*. Lisboa: Instituto Português do Património Cultural, pp. 105-106.
- LOPO, Albino Pereira (1902). Picote (Miranda do Douro). In *O Archeologo Português*, 1ª série, vol. VII. Lisboa: Imprensa Nacional; Museu Ethnológico Português, p. 54.
- LOPO, Albino Pereira (1899-1900). Museu Municipal de Bragança. In *O Archeologo Português*, 1ª série, vol. V. Lisboa: Imprensa Nacional; Museu Ethnológico Português, p. 336.
- LOPO, Albino Pereira (1900). Picote (Miranda do Douro). In *O Archeologo Português*, 1ª série, vol. V. Lisboa: Imprensa Nacional; Museu Ethnológico Português, pp. 145-145.
- MARCOS, Domingos dos Santos (1994). Catálogo dos Monumentos e sítios arqueológicos do Planalto Mirandês. In (dir.) AFONSO, Belarmino, *Brigantia – Revista de Cultura*, vol. XIV, N.º 1/2 – Janeiro/Junho de 1994. Bragança: Assembleia distrital, pp. 97-134.
- MOURINHO, António Maria (1949). Lápides funerárias luso-romanas na capela de Santo Cristo de Picote, em terras de Miranda. In *Ocidente*, vol. 36 (132), Lisboa, pp. 172-175.
- MOURINHO, António Maria (1986). Epigrafia Latina aparecida entre Sabor e Douro desde o falecimento do Abade Baçal – 1947. In *Brigantia - Revista de Cultura* Vol. 6 N.º 1, 2, 3, Jan. - Set./86, Bragança, pp. 3-36.
- PINTO, Dulcineia (2005). Notas para a caracterização da estação do Puio – Picote, Miranda do Douro. In *Portugália* vol. XXVI, pp. 77-112.
- PINTO, Ruy de Serpa (1931). As fíbulas do Museu Regional de Bragança. In *Trabalhos da Sociedade Portuguesa de Antropologia e Etnologia*, vol. 5, Porto, pp. 90-95.
- PONTE, Salete da (1980). A génese das fíbulas do Noroeste Peninsular. In *Actas do seminário de arqueologia do noroeste peninsular*, vol. 2, Barcelos, pp. 111-119.
- PONTE, Salete da (1984). Fíbulas de sítios a Norte do rio Douro. In *Lucerna Homenagem a D. Domingos de Pinto Brandão*. Porto: Ministério da cultura / delegação regional do Norte / Centro de estudos humanísticos, p. 111-144.
- PONTE, Salete da (2001). *Corpus Signorum das fíbulas proto-históricas e romanas: Portugal*. Dissertação de doutoramento em Arqueologia apresentada à Faculdade de Letras do Porto. Porto, p. 159.
- REDENTOR, Armando (2000). Povoados fortificados com pedras fíncadas em Trás-os-Montes. In (dir.) ALARCÃO, J., *Conimbriga XXXIX*, pp. 5-51. Coimbra: Instituto de Arqueologia.
- REDENTOR, Armando; PEREIRA, Luís (2007). Uma nova escultura zoomórfica proto-histórica em Picote (Miranda do Douro). In *Tierra de Miranda. Revista do Centro de Estudos António Maria Mourinho, Miranda do Douro*, nº 2, 2007. Miranda do Douro: Centro de Estudos António Maria Mourinho, pp. 8-26.
- REDENTOR, Armando (2002). Epigrafia romana na região de Bragança. In *Trabalhos de Arqueologia* 24. Lisboa: Instituto português de Arqueologia, pp. 21-35.
- REDENTOR, Armando (2003). Representações zoomórficas na epigrafia funerária transmontana- zamorana ocidental da época romana. In *Iconografia e simbolismo nas civilizações clássicas* secção III, pp. 163-199.
- ROSAS, Lúcia Mª Cardoso (2000). O eremitério Os Santos em Sendim/Picote. In *Douro - Estudos e Documentos*, vol. V (9), Porto, pp. 47-57.
- SANCHES, Maria de Jesus (1988). *Contribuição para o estudo da pré-história recente do planalto Mirandês*. Trabalho apresentado no âmbito das provas públicas de aptidão pedagógica e capacidade científica na Faculdade de Letras da Universidade do Porto PPAPCC. Porto: Universidade do Porto: Faculdade de Letras, pp. 90-91.
- SANCHES, Maria de Jesus (1989). Breve síntese do povoamento pré-histórico do planalto mirandês. In *Revista da Faculdade de Letras: série de História* série II. Porto, pp. 445-456.
- SANCHES, Maria de Jesus (1992). Pré-história recente no Planalto Mirandês (Leste de Trás-os-Montes). In *Monografias Arqueológicas* 3. Porto: Grupo de Estudos Arqueológicos do Porto.
- SANCHES, Maria de Jesus (2000). A pré-história da região mirandesa. Algumas notas. In *Estudos Mirandeses. Balanço e orientações*. Porto, Granito, editores e livreiros, pp. 179-186.

- SANCHES, Maria de Jesus (2009). As estelas antropomórficas de picote – Miranda do Douro (Trás-os-Montes). In (coord.) VILAÇA, R., *Actas das IV Jornadas Raianas*. Sabugal: Câmara Municipal do Sabugal/Centro de estudos, pp. 143-166.
- SANCHES, Maria de Jesus; PINTO, Dulcineia Bernardo (2001). *Relatório dos Trabalhos Arqueológicos realizados em Picote – Miranda do Douro – 2001*. Relatório apresentado ao Instituto Português de Arqueologia.
- SANCHES, Maria Jesus; PINTO, Dulcineia Bernardo (2002). O arqueiro da Fraga do Puio (Picote- Miranda do Douro). Estudo de uma estação com arte rupestre no Parque Natural do Douro Internacional. In *Revista da Faculdade de Letras – Ciências e Técnicas do Património*, Série I, vol. 1. Porto: Universidade do Porto/ Faculdade de Letras, pp. 51-72.
- SANTOS, Júnior, J. R. (1975). A cultura dos berrões no Nordeste de Portugal. In *Trabalhos de antropologia e etnologia*, vol. 22 fasc. 4, p. 352-516.
- SANTOS Júnior, J. R. (1975a). A cultura dos berrões proto-históricos do Noroeste de Portugal. Conferência. In *Revista de Guimarães*. Centro de estudos do património Casa de Sarmento, p. 129.
- SANTOS Júnior, J. R. (1983). The “berrões”, protohistoric stone statues of the boars, worshipped as idols, object of zoolatry. In *Trabalhos de Antropologia e Etnologia*, vol. XXIV (fasc. III). Porto. Sociedade Portuguesa de Antropologia e Etnologia, pp. 533-537.
- SANTOS Júnior, J. R. (1984). Dois testemunhos, um galego e outro transmontano, da remota Zoolatria. In *Trabalhos de Antropologia e Etnologia*, vol. XXIV (fasc. IV), Porto, Sociedade Portuguesa de Antropologia e Etnologia, pp. 689-693.
- SANTOS Júnior, J. R. (1985). A cultura dos berrões proto-históricos fundamentada em Trás-os-Montes. In *Trabalhos de Antropologia e Etnologia*, vol. XXV (fasc. I). Porto: Sociedade Portuguesa de Antropologia e Etnologia, pp. 31-40.
- SILVA, M^a Matos da (1988). Subsídios para o estudo da arte castreja. A cultura dos berrões: ensaio de síntese. In *Revista de ciências Históricas* 3. Porto, pp. 57-93.
- SILVA, Armando Coelho Ferreira (1986). *A cultura castreja no Noroeste de Portugal*. Paços de Ferreira: Museu arqueológico da Citânia de Sanfins, p. 101 (n^o 766; 767).
- SOARES, M^a Antónia (2002-2003). *Representações escultóricas de carácter antropomórfico de Salgueiros - Picote (Miranda do Douro)*. Trabalho de seminário da licenciatura de arqueologia da Faculdade de Letras da Universidade do Porto (policopiado).
- TRANOY, A. (1981). *La Galice romaine. Recherches sur le Nord-Ouest de la Péninsule Ibérique dans l'Antiquité*. Paris: Publications du centre Pierre Paris, 7, p. 86.
- VASCONCELOS, José Leite de (1898). Museu Municipal de Bragança. In *O Archeologo Português*, 1^a série, vol. IV. Lisboa: Imprensa Nacional; Museu Ethnologico Português, pp. 153-155.
- VASCONCELOS, José Leite de. (1895). Notícias de antiguidades da terra de Miranda no século XVIII. In *O Archeologo Português*, vol. I. Lisboa: Museu Ethnologico Português/ Imprensa Nacional, pp. 11-12.



AAP
ASSOCIAÇÃO
DOS ARQUEÓLOGOS
PORTUGUESES

Patrocinador oficial

Apoio institucional

FUNDAÇÃO
Millennium
bcp

BNP
BIBLIOTECA
NACIONAL
DE PORTUGAL

 GOVERNO DE
PORTUGAL


Parques de Sintra
Monte da Lua